



TEATRALIZARTE: DISCUSSÕES TEÓRICO-CRÍTICAS ACERCA DO TEATRO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jônatas José de Souza¹; João Carlos Dias Furtado²

¹Acadêmico do Curso de Pedagogia, Modalidade EAD, Campus Abreu e Lima, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. jonatassouza73@gmail.com

²Orientador, Mestre, Docente nos Cursos de Letras e Pedagogia, Universidade Cesumar, UNICESUMAR. joao.furtado@unicesumar.edu.br

RESUMO

O intuito desse artigo visa trazer reflexões sobre vivências teatrais e o ensino de teatro no ensino fundamental. A vivência teatral nas salas de aulas é uma realidade proporcionada em algumas escolas, em outras o ensino ou atividades voltadas a essa vivência, é pouco ou não existente, mesmo este sendo um direito garantido pela BNCC (2018). De início, existe a defesa de uma teoria de que o teatro é elemento crucial na desenvoltura da criança, gatilhos lúdicos e de interações sociais, são desenvolvidos pois existe uma relação entre sua imaginação e esse desenvolvimento. Para comprovar essa teoria, o artigo traz autores com base de estudo e ou aprofundamento no tema.

PALAVRAS-CHAVE: Educação artística; Pedagogia; Teatro.

1 INTRODUÇÃO

O artigo se divide em tópicos que começam da definição de Aristóteles sobre o teatro e seus gêneros, sendo em sua obra Poética (2008), o pioneiro nesse campo ao trazer três gêneros literários, que correlacionam com o teatro, sendo eles; drama, lírico e épico. Este artigo foca na definição de drama criada por Aristóteles, suas teorias foram responsáveis por todo um baluarte a respeito do conceito de teatro, ele ainda menciona que as emoções humanas são cruciais na criação e definição do gênero do texto. Rosenfeld, diz ainda, que atos que engrandecem o caráter humano e de sua existência, são denominados de tragédia, enquanto atos cômicos, são comédias. (ROSENFELD, 1985)

Ao fazer, no decorrer desse artigo, uma retrospectiva histórica, através das obras de Rodrigo Moraes Leite (2020) e da autora Márcia Cristina Cebulski (2012) entende-se que as concepções teatrais são diversas que pode partir de ritos religiosos, passando por acontecimentos greco-romanos, as suas tragédias e comédias, chegando ao período medieval, onde a catequização se fez muito forte, a caça às bruxas e o fortalecimento do poder do Vaticano, onde grandes nomes como Gil Vicente, e suas peças temáticas foram de grande contribuição ao teatro português. O artigo também traz discussões sobre o classicismo francês de Shakespeare e o teatro Elisabetano, fechando o capítulo falando sobre o teatro russo de Stanislavsky, Tostói e Dostoiévski.

No Brasil, abrindo espaço para uma discussão sobre o pedestal em que o teatro encontra, Neusa Barbosa (2009), ao entrevistar Fernanda Montenegro, pode atestar isso. Previamente, no país, o teatro teve sua inserção com José de Anchieta, no século XVI, a polêmica desse acontecimento, se mostra devido a sua realização. Os povos originários têm sua cultura apagada devido a catequização por Anchieta, que era padre da ordem jesuíta. O teatro foi então se reformulando com o passar dos anos, tendo influência de variações ao redor do mundo.

No capítulo que trata da BNCC (2018), ao trazer trechos do documento que indicam o ensino de técnicas teatrais, musicais e de dança, no currículo escolar, há uma discussão sobre a sua importância e efeitos no desenvolvimento de seu aprendizado. Finalizando o artigo com um capítulo autoral sobre as vivências do autor no meio teatral, e porque ele



defende tanto esse ensino nas escolas, ao trazer suas experiências com teatro infantil, abrindo espaço para discutir sobre sua obrigatoriedade no âmbito.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para esse artigo foi optado ir por uma metodologia de pesquisa e revisão bibliográfica, com livros teóricos acerca de teatro, servindo de base comprobatória de sua importância histórica e cultural. Tendo como ponto de partida a definição de Aristóteles sobre o teatro e o gênero dramático, em sua obra Poética (2008), o autor afirma que este gênero se subdivide em tragédia e comédia, e que a partir dessa definição, um texto pode ser estruturado. Fazendo uso de obras que fazem uma retrospectiva do teatro, indo da Grécia, passando pelo período medieval, o período elisabetano, até chegar no Brasil e o teatro nos dias atuais.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, P. 44)

Dentro desse artigo, há um capítulo direcionado exclusivamente a Base Nacional Comum Curricular, de 2018. Nesse documento, em uma das suas partes, há comprovação do benefício da vivência teatral e abre espaço sobre a inserção dessa com maior intensidade nas escolas, logo parte desse capítulo, faz crítica ao não cumprimento desse direito.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Por resultado esperado, o autor espera trazer uma discussão sobre o ensino e vivências teatrais no ensino fundamental, durante toda a construção desse artigo, espera-se obter material bibliográfico suficiente para que sirva como comprovação das teorias levantadas, estas por sua vez, defendidas e comentadas por outros autores. No futuro, visa, também, fazer uma cobrança por parte dos setores educacionais envolvidos, no que se diz respeito aos direitos garantidos pela BNCC (2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como o artigo ainda se encontra em fase de pesquisa bibliográfica, estruturação textual e levantamento contínuo de hipóteses, por hora, pode-se afirmar que a vivência teatral na escola se faz necessária, pois essa metodologia pedagógica, traz inúmeros benefícios às crianças e aos educandos, servindo inclusive de aporte em interações sociais. Logo, as escolas precisam ser cobradas no que se diz a respeito dessa “obrigação”, além



de gerar mais oportunidades aos profissionais, há um mutuo benefício. Até o final da publicação desse artigo, especula-se a futura possibilidade de levar o Teatralizarte as escolas.

REFERÊNCIAS

ARISTOTELES; VALENTE A. M.. **Poética**. Fundação Calouste Gulbenkian. Ed. 3, 2008. Disponível em: <https://doceru.com/doc/escx8vv>
Acesso em ago. 2023

BARBOSA, N. **Fernanda Montenegro – a defesa do mistério**. Editora Imprensa Oficial. 2009. Disponível em: <https://doceru.com/doc/ev8esvc>
Acesso em ago. 2023

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf
Acesso em ago. 2023

CEBULSKI, M. C. **Introdução a história do teatro no ocidente: dos gregos aos nossos dias**. Faculdade Unicentro. Disponível em: <https://fcs.mg.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/Texto-1.pdf>
Acesso em ago. 2023

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas. 2002. Disponível em https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf
Acesso em ago. 2023

LEITE, R. M. **História do teatro ocidental: da Grécia antiga ao neoclassicismo francês**. Universidade Federal da Paraíba. 2020. Disponível em:
https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586556/2/eBook_Historia%20do%20Teatro%20Ocidental%20-%20da%20Grecia%20Antiga%20ao%20Neoclassicismo%20Frances.pdf
Acesso em ago. 2023

ROSENFELD, A. **O teatro épico**. Editora Perspectiva. 1985. Disponível em:
<https://doceru.com/doc/v51ev5e>
Acesso em ago. 2023



VERIFIQUE AS NORMAS/MODELO PARA
ELABORAÇÃO DO SEU TRABALHO E
REDIJA NESTA TEMPLATE